

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS
LITERATURAS

CAMINHOS DA EMOÇÃO

Autora: Karina Correia de Melo

Orientador: Prof. Me. Fábio Bernardo da Silva

JUÍNA/2017

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS
LITTERATURAS

CAMINHOS DA EMOÇÃO

Autora: Karina Correia de Melo

Orientador: Prof. Me. Fábio Bernardo da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Licenciatura em Letras do Instituto Superior de Educação da AJES, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Plena em Letras.

JUÍNA/2017

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS
LITERATURAS

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Sabrina Peviani Messa

Prof. Dra. Marileide Antunes de Oliveira

ORIENTADOR

Prof. Me. Fábio Bernardo da Silva

EPÍGRAFE

“Que Deus me dê paciência para esperar sua vontade, me dê coragem para enfrentar seus desafios, me dê força para merecer o tudo que preciso!”

Laura Quaresma

AGRADECIMENTOS

Primeiramente,minha total gratidão é apresentada a Deus, em seguida à minha mãe, Roseli Inês Lusa, a qual sem o esforço e sacrifício dela por mim, sem seu apoio e sem seu auxilio em todos os sentidos, sejam eles emocionais ou até mesmo financeiros, eu não estaria passando por esse grande momento e não chegaria onde estou.

Meu reconhecimento e gratidão são prestados também a minha família, principalmente meus tios, Leila Alves e Fernando Lusa, pois compreenderam um papel fundamental em minha vida, me aceitaram de braços abertos e me enlaçaram à vida, rotina e particularidades dos mesmos. Deram-me total apoio, me ajudaram todas as vezes que precisei me aconselharam e cuidaram de mim da forma mais bonita e carinhosa que uma pessoa poderia cuidar de outra. A eles, devo além de gratidão e respeito, mas também admiração.

Meus agradecimentos serão bem distribuídos a uma pessoa em que sinto grande admiração, minha professora de português do ensino médio, Eliane Andrade. Pois, foi a partir de seus esforços que passei a gostar da disciplina, ter interesse em leitura e me apaixonar pela área.

Agradeço ao meu orientador, titular de grande paciência, me auxiliou e me posicionou dentre o início, a estrutura e conteúdo do texto.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, que sempre me deu todo suporte que precisei e que com muito esforço e superação criou sozinha, a mim e minha irmã com todo carinho do mundo. Nunca deixou faltar educação a nós duas e sempre nos incentiva a sermos melhores, além do grande exemplo que é para nós. Dedico também, especialmente, a meus tios que com toda gentileza e sutileza me ajudaram e me acolheram em seu lar de todo o coração, sem necessariamente se importarem com os contratempos que poderiam surgir. E por fim, dedico a minha família que mesmo de longe me incitaram e me deram total apoio.

RESUMO

A literatura de cunho mercadológico é nova no mercado e seus objetivos principais são os benefícios lucrativos, é desprendida dos aspectos formais de um texto culto e de interpretações em gerais (geralmente possui um tipo só). Ela será abordada com diferentes expressões, mas que não alteram seu significado, como: literatura de massa, mercadológica e *best-seller*. Em controvérsia, a literatura acadêmica se resume em autores com referência à Academia Brasileira de Letras ou indicadas pelo próprio instituto, são obras que possuem caráter científico filosófico, sociológico, cultural e entre outros. E seus métodos de interpretações são muitos. Assim sendo, justifica-se a elaboração do presente trabalho pelo fato da desvalorização atual da literatura mercadológica nos meios acadêmicos e escolares. Acredita-se que a visão de aceitação do público quanto às obras de cunho mercadológico é muito maior, entretanto são as obras acadêmicas, as quais a ABL representa e indica, por que isso acontece? Qual é a teoria que está por trás dos conceitos de obras ricas (belo acadêmico) e obras pobres (belo mercadológico)? A presente pesquisa concentra-se, sobretudo, em analisar essas duas literaturas sobre a visão dos especialistas Waldenyr Caldas e Umberto Eco, com o objetivo geral de identificar os conceitos de cada uma, e o específico reconhecer a teoria que está por trás das obras ricas e obras pobres, fragmentar trechos de obras dos dois tipos de literatura já citados como exemplo para que possa facilitar o entendimento e transparecer ao leitor literário as diferenças presentes em cada uma, apresentar os contextos de que cada obra se realizam, sob quais as circunstâncias perante a um processo histórico de ampliação da literatura de massa e trazer como exemplo as obras de Nicholas Sparks. O método utilizado baseia-se em uma análise bibliográfica. Os objetivos desta pesquisa foram obtidos a partir de seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Literatura de massa, obra rica e rasa, literatura científica.

ABSTRACT

The marketing literature began now on the marketplace and its main goals are the profits they can achieve, detached from the formal aspects of a refined text and general interpretations (usually there is only one type). It will be approached with different expressions, although it doesn't change its meaning, such as: mass literature, marketing e best-seller. In controversy, the academic literature sums into authors with references to the Brazilian Academy of Letters or nominated by the institute itself, in which obtain scientific characters, philosophical, sociological, cultural among others. There are many methods of interpretation. Therefore, its justified the preparation of this work due to the actual depreciation of the market literature in the academic and school circles. It is believed that the acceptance of the people about the marketing literature is bigger. However, its the academic works, that the the "BAL" recommends, why does it happens? What is the theory that hides behind the concepts from the rich literature (academic) and poor literature (marketing)? The present research focuses, mainly, in analysing between those two literatures over the point of view of the specialists Waldenyr Caldas e Umberto Eco, with the main goal of identifying the concepts of each one, and the knowledge behind the theory of the rich and poor literature, desintegrating parts of those works from both types of literature already mentioned as an example to make it easier to understand and look through the literary reader with the present differences in each one, introducing the contexts that either of the works perform, under any circumstances towards a historical process of a mass literature extent and bringing as an example the Nicholas Sparks literature. The method used is based on bibliographic analysis. The purpose of this research were obtained from its development.

Key-words: Mass Literature, rich and shallow work, scientific literature.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONCEITOS EM TORNO DO BELO ACADÊMICO	13
2.1 AS GRANDES OBRAS E AUTORES DA LITERATURA ACADÊMICA	14
2.2 O DISCURSO DA FORMA – ACADÊMIA BRASILEIRA DE LETRAS.	19
3 CONCEITOS EM TORNO DO BELO MERCADOLÓGICO	22
3.1 O QUE VENDE E POR QUE VENDE?	23
3.2 OBRAS POBRES E OBRAS RICAS.	24
4 O AUTOR NICHOLAS SPARKS	26
5 METODOLOGIA	28
6 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Quando ouvimos uma frase, como: “caminhos da emoção”, logo nos remetemos a obras, as quais, os gêneros se diferem entre drama e romance. Esses gêneros, aos quais formulamos a presente pesquisa científica, serão renomeados aqui de três formas diferentes, sobretudo com o mesmo sentido, como: a literatura de massa, mercadológica ou “*best-seller*”¹, e pobre. Entende-se por literatura de massa, mercadológica, pobre ou *best-seller* as que estão presentes nas listas de maior número de comercialização. Nenhuma delas constituirá seu significado denotativo no atual trabalho, a ponto de configurar a caracterização das mesmas e todas possuem o mesmo sentido introduzido na atual pesquisa.

A partir das palavras aqui descritas como: “pobre, mercadológica e massa” ingressaremos em conceitos complexos que irão desde a estrutura das obras analisadas até mesmo a estética da linguagem envolvendo as multiplicidades de interpretações que cada agrega.

O exemplo que a literatura definida acima proporcionará, conceitua-se no escritor norte americano Nicholas Sparks, visto que, ele é um escritor romancista e considerado como autor *best-seller*. Segundo o *Estadão*², em seu tempo de carreira o autor vendeu aproximadamente 100 milhões de cópias de suas 19 obras publicadas. Entre seus livros estão: “A última música”, “Um amor para recordar”, “Querido John”, “Um porto seguro” e muitos outros romances, aos quais, foram até mesmo adaptados para o cinema. (MANS, Matheus, 2017)

Deste modo, podemos notar que a literatura de massa, ou literatura *best-seller*, possui uma aceitação maior pelo público. O que iremos analisar é a diferença entre essa literatura nova no mercado e a literatura acadêmica.

Acredita-se que a diferença entre as duas, além da questão mercadológica é a linguagem utilizada, pois o conceito da literatura de massa se contemporiza em um tipo de leitura que exige menos informação do leitor, tal qual não se trata de um gênero que requer conceitos teóricos científicos ou muitas informações, a escrita é

¹ Em conceitos denotativos, significa mais vendido em português.

² Jornal do estado de São Paulo.

um tanto quanto informal e de fácil compreensão e há de inserir o fato de que é uma literatura que visa, de forma significativa, os benefícios lucrativos.

Diante disto, há uma concisão de instigar as obras de caráter popular sob a de literatura científica, trazendo o contexto semiótico sob a visão e o conceito do especialista Umberto Eco que irá trabalhar também quanto à significância do belo com a sua obra de 1962, chamada “Obra aberta”.

Segundo Umberto Eco (1991, p.08) os conceitos de alienação, informação, comunicação, enfim, todas as características que darão formação a uma obra sujeita a diversas interpretações, serão reformuladas a partir da abertura de uma obra aberta.

Com essa obra, o autor predomina o destaque sob a abertura de interpretações e meios científicos, que pode ocorrer de diversas formas diferentes diante de uma só obra.

Trataremos nesta ocasião também, sob a visão de Waldenyr Caldas, especialista em literatura de massa ou “paraliteratura” como nomeia em seu livro: “Literatura da cultura de massa” sobre os aspectos fundamentados desse tipo de literatura. Segundo Caldas,

Conhecidos (entre outros) nos meios acadêmicos como produção de mau gosto, destinado a um público semiculto e às vezes, realmente inculto, eles têm por outro lado, uma inestimável importância sociológica que precisa ser pensada. Não obstante sua grande penetração possui ainda um peso não menos importante como produtos que veiculam ideologias. (CALDAS, 2000, p. 13)

Ao observarmos o jogo de palavras que o autor usa, ao mesmo tempo contradizendo a fala anterior, notamos que a literatura de massa é considerada menos importante perante as literaturas que se utilizam de linguagem formal e normas cultas, entretanto não perdem seu valor sociológico. A sua concepção e posicionamento é a defesa dessa literatura, além de abranger os demais contextos relacionados a ela, ele busca aprofundar seus aspectos teóricos no gênero romântico, que é o estudo de caso da presente pesquisa.

Neste contexto, iremos descrever tais obras determinadas como “obras ricas” e “obras pobres”, não visando somente o conceito estético, e sim firmando os modos de interpretações diferentes feitas pelo leitor. Levando em consideração a

obra de Waldenyr Caldas e analisando-as em um contexto sociológico também. E apresenta-se como hipótese o fato de que algumas pessoas possuem uma visão de aceitação quanto às obras destacadas como ricas, principalmente quanto à interpretação, porém o público possui preferência por obras discriminadas acima como “pobres”, podemos ter como exemplo a literatura *best-seller*, que ocupa as listas de uma das mais vendidas na atualidade.

Este trabalho buscou definir as subseqüentes problemáticas: O que é uma obra pertencente ao belo acadêmico e uma obra do belo mercadológico (best-seller, pobre, ou de massa)? A aceitação do público é maior quanto às obras mercadológicas, porque isso acontece? Qual é a teoria que está por trás dos conceitos de obras ricas e obras pobres?

A fim de que, as respostas das questões mencionadas sejam expostas, foi desenvolvida a atual pesquisa em que o objetivo geral se agrega em identificar os conceitos de uma obra acadêmica e mercadológica. Tem como objetivos específicos: coligar a teoria que está por trás das obras ricas e obras pobres, fragmentar conteúdos de obras dos dois tipos de literatura para utilizar como exemplo e facilitar o entendimento para que possa ficar claro ao leitor literário as diferenças presentes em cada uma, identificar também quais são as circunstâncias em que esses conceitos se realizam mediante a um processo histórico de desenvolvimento da literatura de massa e trazer como exemplo as obras de Nicholas Sparks.

E para que a conjecturada pesquisa consista em um material formulamente autêntico, é necessário que tenham sido originadas de materiais seguros, fazendo com que fique visível para o leitor o absoluto entendimento sobre o contexto já citado de obras ricas e obras pobres, e formação sob a estrutura de obras pobres ocasionarão também uma visão semiótica do autor Umberto Eco, especialista nessas questões. Deste modo, garantindo a credibilidade para que assim, o trabalho seja visto e avaliado de forma amoldada.

Justifica-se na atual pesquisa, a importância de definir e expor duas literaturas fundamentais para a formação de um leitor literário, tendo em vista a desvalorização da literatura de massa. Nota-se a relevância de diferenciá-las e mostrar que nenhuma delas já citadas é necessariamente ruim, que o preconceito

literário não possui fundamentos diante de obras extintas e com características, benefícios e estruturas próprias.

Os métodos do presente trabalho se definem em uma pesquisa bibliográfica, em torno da literatura de massa contendo como exemplo o autor Nicholas Sparks, sobre um levantamento de dados atuais, visando e envolvendo autores presentes na modernidade pós-classicismo. A fragmentação de muitas obras científicas, culturais pertencentes à literatura acadêmica para diferenciá-las de todas as maneiras. Utilizando-se de aspectos e normas da Academia Brasileira de Letras.

O trabalho se divide em seis capítulos, o primeiro é introdução, que nos traz os conceitos desenvolvidos na pesquisa. O segundo capítulo: Os conceitos em torno do Belo Acadêmico que aborda os conceitos do que é o belo acadêmico, ao qual é subdividido em: As grandes obras e autores da literatura acadêmica, que mantêm explícito os autores e suas obras que são fragmentadas no contexto e O discurso da forma – Academia Brasileira de Letras nos traz a idéia de estruturas textuais. O terceiro capítulo: Conceitos em torno do belo mercadológico, que define o que é o belo mercadológico e suas expressões semânticas, subdivide-se em: O que vende e por que vende? Que especifica os possíveis motivos pela aceitação do público ser mais vasta sob esse tipo de literatura e Obras pobres e obras ricas acentuam os possíveis conceitos diante das obras apresentadas. O quarto capítulo: O autor Nicholas Sparks, traz informações sobre um dos principais autores *best-sellers* e suas obras. Antes de finalizar, no capítulo cinco apresentaremos a metodologia do trabalho, seu desenvolvimento. No capítulo seis, as considerações finais do trabalho.

2 CONCEITOS EM TORNADO BELO ACADÊMICO

As questões conotativas da palavra “belo” configuradas no presente trabalho desenvolvem-se a partir das concepções de Aristóteles e Platão. Segundo Ariano Suassuna (2008), as concepções Aristotélicas que se embasava o belo, contrapunha as de Platão, pois para Aristóteles, o belo significava harmonia, um contexto harmonioso e organizado que, neste caso, parte das palavras que compõe frases ou textos determinantes desta questão, para ele não importava o conteúdo que ali continha, e sim sua harmonia e sua grandeza. Entretanto, para Platão o conhecimento transposto a partir do contexto da obra tem de ser um belo absoluto esupremo.

Dentro das mais variadas formas de textos e obras apresentam as diferenças de significância e forma. Acredita-se que o belo acadêmico nos traz idéia de uma obra totalmente estruturada e além da estética apresentada trazem-nos textos e informações científicas, culturais e até mesmo de cunho filosófico e teológico. Foge inteiramente dos padrões conceituais e aqui aprofundados do conhecimento empírico. Segundo Waldenyr Caldas:

Da mesma forma que a música sertaneja é hoje discutida nos meios acadêmicos, nas rodas de intelectuais, nas casas de cultura, acreditamos que a paraliteratura³ deva ter seu espaço para discussão científica. [...] Para aquele leitor sem preocupações com a “grande literatura”. Para ele, aliás, é indiferente ler Guimarães Rosa ou Adelaide Carraro. Como o primeiro exige conhecimentos anteriores, o domínio de um vocabulário mais rico, possui uma linguagem que menos o atrai, ele fica com o segundo, a quem vai entender muito bem e nada lhe exigirá, senão a literatura pura e simples do romance. (CALDAS, 2000, p. 14)

Diante disto, notamos que a priori o belo acadêmico, descrito por Caldas como “grande literatura”, baseia-se em obras que decorre ao leitor uma complexidade de diversos tipos de significantes, interpretações e ideologias ou transmite algo que, na maioria das vezes, os leva ao contexto crítico de uma situação, ou assunto, é uma obra que os leva a refletir, onde a composição harmoniosa e a grandeza se fazem objetivo em questão. O conteúdo se desenvolve de diversas maneiras trazendo assuntos científicos, culturais, históricos ou que

³ Para o autor, a paraliteratura é considerada uma literatura popular, aqui chamada de literatura de massa, mercadológica, pobre ou best-seller. Ele também a descreve como uma subliteratura.

servirão de ensinamento sob diversas questões. A linguagem costuma ser rebuscada, em torno da norma culta e o conteúdo para ser devidamente entendido deverá contar com um conhecimento prévio do leitor sobre o determinado assunto.

As obras aqui fragmentadas ao meio atual do belo acadêmico se resumem em autores como: Guimarães Rosa, Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Graciliano Ramos, Euclides da Cunha, Clarice Lispector e entre muitos outros autores que contribuíram e foram de extrema importância para a literatura brasileira. A maioria deles possui posições importantes na Academia Brasileira de Letras.

2.1 AS GRANDES OBRAS E AUTORES DA LITERATURA ACADÊMICA

Em nosso belo acadêmico temos vários autores, aos quais, são extremamente reconhecidos perante a literatura brasileira e suas obras, nesta ocasião, serão fragmentadas e expostas de maneira a exemplificar o conteúdo e estrutura de obras acadêmicas.

Sendo assim, teremos Guimarães Rosa, notório no meio acadêmico e na literatura, uma de suas obras chama-se “Grande Sertão Veredas”, que conta a história de Riobaldo tal qual vive no sertão. A história é desenvolvida por meio da primeira pessoa do singular e possui como adjetivo a linguagem própria do local, regionalismo. Desde 1956 esta obra já foi vendida em torno de 150 mil exemplares e está inserido na cultura brasileira de forma significativa. Pois, trata-se de uma história característica brasileira, em que a cena, a linguagem, as histórias são propriamente do Brasil.

Hoje em dia, verso isso: emendo e comparo. Todo amor não é uma espécie de comparação? E como é que o amor desponta. Minha Otacília, vou dizer. Bem que eu conheci Otacília foi tempos depois; depois se deu a selvagem desgraça, conforme o senhor ainda vai ouvir. Depois após. Mas o primeiro encontro meu com ela, desde já conto, ainda que esteja contando antes da ocasião. Agora não é que tudo está me subindo mais forte na lembrança? Pois foi. Assim que desta banda de cá a gente tinha padecido toda resma de reveses; e que soubemos que os Judas também tinham atravessado o São Francisco; então nós passamos, viemos procurar o poder de Medeiro Vaz, única esperança que restava. (ROSA, 1994, p. 215 e 216)

A cima temos um trecho da obra como exemplo da forma da linguagem do sertão que Guimarães Rosa nos mostra, a fala de Riobaldo remete-nos a vários elementos contidos como de redundância, religiosidade e até mesmo subjetividade, justamente por estar submetido à primeira pessoa do singular. Entretanto, a cultura instalada na fala é notável em todas as circunstâncias.

Outro autor que foi de suma importância para a literatura brasileira em geral foi Machado de Assis. Ele cresceu no Rio de Janeiro e iniciou suas publicações com 16 anos em um jornal ao qual estava trabalhando como aprendiz.

O excesso de primor contido em suas obras é totalmente significativo, tanto no contexto como na linguagem, um de seus livros mais conhecidos chama-se *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, publicado no ano de 1881, onde ele usa o artifício de “defunto autor”. Nesta narrativa que se encontra em primeira pessoa, o autor, além de se descrever como defunto autor, constrói a obra totalmente baseada em seus relatos.

Não era possível, entretanto, que eu chegasse a galgar o cimo de um século e a figurar nas folhas públicas, entre macróbios. Tinha saúde e robustez. Suponha-se que, em vez de estar lançando os alicerces de uma invenção farmacêutica, tratava de coligar os elementos de uma instituição política, ou de forma religiosa. Vinha a corrente de ar que vence em eficácia o cálculo humano, e lá se ia tudo. Assim corre a sorte dos homens. (ASSIS, 1992, p. 22)

Neste breve parágrafo extraído de sua célebre obra notamos o subjetivismo emergindo, a forma que se desenvolve a linguagem, aperfeiçoada e ornando com a década em que se desenvolve a história, a década de 80. A forma de relatar seu nascimento, um jeito filosófico de descrever os fatos.

Na mesma linha de literatura acadêmica temos também o poeta e cronista Carlos Drummond de Andrade, ao qual, contribuiu e foi muito importante para as poesias brasileiras, principalmente na segunda geração modernista. Uma de suas obras mais conhecidas e vendidas é chamada de *Alguma poesia*, onde o autor reúne diversas poesias com temas e contextos diversificados. Uma de suas poesias contidas na obra chama-se “Balada do amor através das idades.”

Eu te gosto, você me gosta/desde tempos imemoriais./Eu era grego, você troiana,/troiana mas não Helena./Saí do cavalo de pau/para matar seu irmão./Matei, brigamos, morremos.Virei soldado romano,/perseguidor de

cristãos./Na porta da catacumba/encontrei-te novamente./Mas quando vi
você nua/caída na areia do circo/e o leão que vinha vindo,/dei um pulo
desesperado/e o leão comeu nós dois[...].

Seguindo o trecho acima do poema que se divide em cinco estrofes, nas quatro primeiras o autor nos revela acontecimentos diferentes que terminam em tragédia, morte, entretanto, na última estrofe (não mencionada acima) os dois casam-se e finaliza com final feliz. Essa é uma das interpretações possíveis do poema, a outra que podemos notar logo no início, é que suas estrofes refletem histórias de outras obras, no início notamos que ele faz referência a personagem “Helena”, do livro “Helena de Tróia” (1863), pertencente à mitologia grega, percebemos nos quatro primeiros versos, quando ele diz: “tempos imemoriais”, “eu era grego e você troiana”, “troiana, mas não Helena”, enfim, outra alternativa de interpretação é que o desenvolvimento inteiro do poema poderia ser um sonho, ou fruto de sua imaginação. Portanto, observamos nitidamente nessa obra que ela possui exatamente as características de uma obra aberta que Umberto Eco descreve, pela sua diversidade de interpretações, e os elementos que a compõe para a compreensão em si.

Este livro recebeu nova edição em 2013 pela Companhia de Letras.

Nesse mesmo contexto temos João Cabral de Melo Neto, de 1920. Um autor em que possuía uma severidade literária, tal qual, o levou a várias obras extremamente respeitadas em meio à literatura e o induziu a ganhar vários prêmios.

Segundo a Academia Brasileira de Letras, em que o autor ocupava a posição 5 da cadeira 37, um das premiações foi o Prêmio Olavo Bilac, em 1955. Uma de suas obras conhecida no meio literário foi “Morte e vida Severina”, que trata de uma história em forma de poema. Ela se passa no sertão e descreve muitas mortes nos locais que o viajante Severino passa.

— Antes de sair de casa aprendi a ladainha das vilas que vou passar na minha longa descida. Sei que há muitas vilas grandes, cidades que elas são ditas; sei que há simples arruados, sei que há vilas pequeninas, todas formando um rosário cujas contas fossem vilas, de que a estrada fosse a linha. Devo rezar tal rosário até o mar onde termina, saltando de conta em conta, passando de vila em vila. (MELO NETO, 2016,, p. 6)

Observamos no fragmento do livro inserido acima a presença do rigor estético formal, mesmo sendo uma linguagem regional, que se desenvolveu no

sertão o autor se preocupa com a estética da linguagem, observamos também a preocupação com a rima do texto, e até mesmo a repetição de palavras que a faz existir.

Nesta mesma linha temos as obras de Graciliano Ramos, romancista e muito respeitado perante a literatura, em 1945 publicou um de seus livros mais conhecidos, chama-se *Infância*. Esta mesma obra rendeu várias críticas na época, as quais ocorrem até os dias atuais, pois se trata de uma história hostil. Como o autor passou por muitas coisas consideradas fases difíceis quando era criança, ele nos traz um pouco da experiência sofrida para a história.

A linguagem é formal e retrata o ambiente e os meios sociais vividos por uma criança do século XIX e XX.

Em seguida teremos nada menos que Euclides da Cunha, um autor consagrado que adentrou na vida escolar em 1874, logo após publicou um artigo em um jornal da época, foi como começou seu ensejo de obras acadêmicas, pois no mesmo período já lançou seu primeiro livro, recheado somente de poemas e chama-se “ondas”. Depois foi para escola militar e anos depois é promovido ao cargo de tenente, em 1902 publica o livro mais conhecido de sua carreira, chamado “os sertões”. O livro retrata sobre a guerra de canudos, a qual Euclides da Cunha acompanhou de perto.

Em uma entrevista que o jornalista Viriato Correia promoveu com Euclides da Cunha no dia quinze de agosto de 1909, para ser publicada em uma revista chamada “Ilustração Brasileira”, o autor conta que após oito dias que havia lançado o livro e que as cópias estavam à venda, ele chegou a sua casa na cidade de Lorena e lá tinha duas cartas de seu editor, uma delas estava a notícia de que seu livro estava perto de vender um milheiro em menos de oito dias. Foi um sucesso de leitura e vendas e é até os dias de hoje extremamente importante no meio cultural brasileiro.

É que, evidentemente, não basta, para o nosso caso, que postos uns diante de outros o negro banto, o indoguarani e o branco, apliquemos ao conjunto a lei antropológica de Broca. Esta é abstrata e irreduzível. Não nos diz quais os reagentes que podem atenuar o influxo da raça mais numerosa ou mais forte, e causas que o extingam ou atenuem quando ao contrário da combinação binária, que pressupõe, despontam três fatores diversos, adstritos às vicissitudes da história e dos climas. (CUNHA, 2013, p. 29)

Como podemos notar no trecho de sua obra acima, compreendemos a linguagem formal utilizada e a quantidade de palavras incomuns que fazem do texto algo irrefutável. A obra é dividida em três partes, das quais, a primeira relata questões sobre a terra, descreve o sertão e onde se passa a história, e entre outros lugares como Rio de Janeiro e entre outros, na segunda ele fala do homem de forma significativa, conta sobre questões de etnias, preconceito de uma forma direta ao líder da revolta de Canudos e então na última parte chamada “A Luta” conta-nos o que aconteceu, como se desenvolveu e, principalmente, a forma que finalizaram a revolta de Canudos. Essa obra é uma das mais importantes para a literatura brasileira, é considerada uma “obra-prima” da literatura. E ela além de nos trazer um conteúdo cultural, abre uma visão diferente, abrange o cognitivo intelectual, pela forma da descrição, pelas palavras usadas e até mesmo pela história que nele é apresentado.

Clarice Lispector é uma das autoras importantes para a literatura brasileira, escreveu vários contos e romances que são abundantemente conhecidos, em 1943 publicou seu primeiro livro, chamado: “Perto do coração selvagem” e em 1977, no ano de sua morte, ela publica um livro chamado “A hora da estrela”, em 1985 seu livro já mencionado acima ganha dois prêmios, um no trigésimosexto edição da Confederação Internacional de Cineclubes Cicae e da Organização Católica Internacional do Cinema e do Audiovisual Ocic. Esta obra se resume em um romance trágico, desilusões amorosas e até na amizade, entretanto, em meio a uma história triste sua linguagem se faz predominante como formal.

Ela estava enfim livre de si e de nós. Não vos assusteis, morrer é um instante, passa logo, eu sei por que acabo de morrer com a moça. Desculpai-me esta morte. É que não pude evitá-la, a gente aceita tudo porque já beijou a parede. Mas eis que de repente sinto o meu último esgar de revolta e uivo: o morticínio dos pombos!!! Viver é luxo. (LISPECTOR, 1977, p.87)

Neste pequeno trecho do referido livro, podemos notar que é uma das falas finais, quando a personagem principal, Macabéa falece, e o narrador ressalta a fala e a deixa com uma entonação filosófica primordial para o subsequente término da fala.

Sendo assim, após exposto cada autor e um trecho de determinada obra que se sucederam até os dias atuais, considerando a forma de cada produção e

baseando seu desenvolvimento em uma complexidade de atributos como estrutura, gênero, linguagem, coesão, transpor um saber, cultura e entre tantos outros elementos, aos quais se fazem essenciais quando se fala de belo acadêmico. E para que isso ocorra a existência das noções elementares surgem baseando-se segundo a Academia Brasileira de Letras.

2.2 O DISCURSO DA FORMA – ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS.

A produção de um texto possui um complexo de elementos fundamentais para tornar-se uma obra, distinta de convicções pedagógicas e com regras instrumentais, as quais são necessárias para se tornar reconhecidas. Por isso, a Academia Brasileira de Letras, com o intuito de desenvolver a língua brasileira, surgiu em 1897 e desde então nos apresenta obras de ascensão fundamental para a educação e para expor uma parte da cultura Brasileira, de seu início, por meio delas e de seus autores, os 40 membros que compõe a ABL (Academia Brasileira de Letras), muitos deles e suas obras já citados acima.

Nos trechos das obras apresentadas acima podemos notar a diferença de escrita de uma obra com contexto cultural presente, de uma obra científica e de uma obra considerada de massa. Segundo Waldenyr Caldas (2000, p.14-15), quando temos um texto pertencente a “grande literatura” de cunho cultural e científico, a linguagem rebuscada é predominante, o excesso de informações privilegiadas, e até mesmo palavras advindas do estrangeirismo, ou do regionalismo são presentes. Como percebemos nas obras “Os sertões” de Euclides da Cunha, “Morte e vida Severina” de João Cabral de Melo Neto e outras obras em que o regionalismo é imprescindível.

Como ilustração, queremos analisar, apesar deste estudo não pontuar essa questão, pois as obras prescritas segundo a academia são as obras citadas no primeiro capítulo, do belo acadêmico. Porém, a maioria dos jovens ainda prefere tais leituras como: “Diário de um banana”, a saga “Crepúsculo”, “Harry Potter” entre outras obras *best-sellers* que estão presentes no cotidiano da maioria dos jovens brasileiros.

Percebe-se, porém que muitos jovens consomem fora dos muros da escola uma literatura não-legitimada: a chamada literatura de massa, representada principalmente pelos best-sellers, que acabam seduzindo seus leitores através de composição simples, linguagem acessível e enredo envolvente. Todavia, essa literatura é repudiada no meio acadêmico e por muitos professores que a consideram como baixa-literatura ou literatura de mercado, não sendo nem mencionadas no contexto. Neste sentido, a intenção deste artigo não é entrar em questões conceituais ou de julgamento de valor, mas sim, tentar mostrar que a chamada literatura de massa, pode se bem trabalhada, incentivar e dar prazer ao adolescente na leitura literária, além de constituir um grau na formação do leitor. (SAPAIO DE SOUZA, 2012)

A partir da colocação do contexto citado acima, podemos entrar na objetiva questão: Quais são os fatores que levam o jovem leitor a se interessar por obras como “Harry Potter” e não por obras como “Iracema”? A explicação desta reflexão se deve desde a escolha subjetiva que cada um faz das melhores obras do interesse de cada indivíduo.

A cultura de massa, cujo objetivo é o lucro, vai destinar seu produto aos “diferentes níveis de gostos”, estratificando o consumo cultural. Mas o problema não está restrito apenas à produção da cultura de massa. No campo da produção literária (e em todas as atividades culturais) a literatura culta (a expressão é de Adorno) é produzida pela classe dominante para si mesma. (CALDAS 2000, p. 21)

Desta maneira, notamos que para Caldas, apesar de vivermos em uma sociedade em que os conceitos de cultura são capitalistas, aos quais privam indivíduos de diferentes classes sociais a participarem a elementos culturais específicos, ainda sim podem tornar-se leitor literário diante da leitura de obras escolhidas pelo seu gosto. É como se fosse uma junção ou escolha das melhores obras. Essa junção de melhores obras possui uma caracterização para Harold Bloom, chamada cânone.

Originalmente, o cânone significava a escolha de livros em nossas instituições de ensino, e apesar da recente política de multiculturalismo, a verdadeira questão do cânone continua sendo: Que tentará ler o indivíduo que ainda deseja ler, tão tarde na história? [...] Quem lê tem de escolher, pois não há, literalmente, tempo suficiente para ler tudo, mesmo que não se faça mais nada, além disso. (BLOOM, 1995, p. 23).

Segundo Márcia Abreu (2006, p. 40), “uma obra da literatura é considerada literária por vários meios de validação, pertencente a qualquer forma de criação.”

Portanto, o incentivo à literatura se desenvolve a partir dos gostos de cada um, apesar da academia ter em vista obras com conceitos aqui descritos já como científicos, culturais e etc. Perante a literatura brasileira, vimos que toda literatura e meio de leitura forma sim um leitor literário.

3 CONCEITOS EM TORNADO BELO MERCADOLÓGICO

As obras mercadológicas ou também conhecidas como literatura de massa ou best-sellers são novas no meio da literatura em geral, muito conhecidas, porém pouco estudadas ainda.

A palavra massa, a partir dos escritos dos autores acima, tem sido cada vez mais usada até os dias de hoje, para fazer referência a um aglomerado de pessoas cujas características essenciais ainda se identificam com aquelas estabelecidas por Le Bon em seu trabalho *Psicologia das multidões*, publicado em 1895, ou seja. [...] (CALDAS, 2000, p. 26)

Muitas pessoas se perguntam e críticas são lançadas sobre esse tipo de literatura, a fim de que possa entender se ela realmente tem papel educativo de forma indireta para o leitor, ou visa somente o benefício próprio do autor?

Segundo Waldenyr Caldas (2000), o objetivo deste tipo de literatura, quando surgiu, era romper com o classicismo da época e criar uma espécie de leitura popular, ao qual, daria acesso igualitário a todas as classes sociais daquela determinada coletividade de pessoas. Entretanto, não ocorreu exatamente como imaginavam, pois a partir do momento em que romperam com o Classicismo burguês os romancistas do período publicaram diversas obras com os desígnios propostos da nova literatura.

Todavia, acredita-se que as designadas obras eram custeadas por um valor maior, pois apesar de conter uma linguagem de fácil compreensão, possuía atrativos maiores, como temas atualizados e a estética da própria obra eram significativos. E por esses motivos maiores, aos quais, ocasionaram o surgimento do famoso “folhetim” da época, em que vinha em um jornal chamado *Lê Presse*, em que o único desígnio era o jogo de vendas, essas breves histórias, ditas como literaturas de massa vinham impressas na página de diversão dos jornais.

Em seguida, a sociedade apreciando aquelas histórias em que lhes chamavam atenção, foi tornando-se febre em todo mundo e cada vez mais se expandido. Foi então que a literatura best-seller surgiu e adquiriu seu espaço na sociedade.

A partir de 1836 o termo passou a se referir a “romances-folhetim”, ou seja, romances publicados de forma fragmentada em jornais e marcados por uma estratégia de corte que provocava a curiosidade do leitor pelos “próximos capítulos”, estratégia mantida atualmente pelas novelas televisivas. Foi

justamente em 1836 a publicação do primeiro romance-folhetim na França por ninguém menos que Balzac. O romance se chamava *La vieille fille* (“A velha moça”) e foi publicado em doze episódios no jornal *La Presse* de Émile de Girardin (MEYER, 1996) Apud. Alvim.

Acredita-se que o atrativo deste tipo de literatura, como já destacado, na maior parte das vezes resume-se em uma linguagem simples, temas atualizados e qualidades estéticas bem definidas em cada obra.

A não aceitação por algumas pessoas a este tipo de literatura são constantes, pois além da linguagem simples, e um dos objetivos maiores dessas obras que são as vendas, ela contrapõe a literatura clássica, as quais possuem referenciais científicos e teóricos muito bem esclarecidos e com uma linguagem extremamente culta.

Nesse aspecto, sabemos que a leitura é uma cultura de tradição antiga, porém era mais comum e contínua entre teóricos. Nos dias atuais, a solução para uma pessoa que não possui o habito de leitura é dar-lhe algo cujo assunto é de seu interesse, para que assim possa cultivar o prazer de ler. Foi onde a literatura de massa se desenvolveu significativamente, principalmente entre os jovens. Ainda mais, após surgir histórias de ficções, as quais continham personagens que até então só existiam em suas imaginações e em contos de fadas, porém modificados.

3.1 O QUE VENDE E PORQUE VENDE?

Estes “best-sellers” possuem em sua estrutura multiplicidades de gêneros literários, tais como: romance, ficção, comédia, auto-ajuda e até mesmo obras de caráter religioso. Por isso é visto como uma literatura para o incentivo ao prazer a leitura.

Notamos que na maioria das vezes, acredita-se que o que ocorre ou pode incidir esse tipo de obra causar empatia ao leitor, a vontade de interpretar e se encontrar na história, o desejo de ler para ter para si as palavras românticas de personagens e até mesmo procurar exemplos na história para seguir em sua vida. Pois a leitura prazerosa não se resume apenas em um gênero, mas principalmente a atração pelo conteúdo.

Podemos também analisar a literatura de massa pelo contexto do signo, significado e significante. Uma análise científica nos traz uma interminável

quantidade de informações, as quais serão usadas de uma forma ou de outra dependendo da ocasião. Segundo Saussure (2006, p. 82) o que diz respeito ao signo, se concilia entre o sentido e a imagem acústica. O significado para ele anda entrelaçado com o signo, pois além do significado em si da palavra, nós unimos ele a imagem da mesma, mentalmente.

3.2 OBRAS POBRES E OBRAS RICAS.

O conceito operacional de obras pobres, como já descrito, é definido por um conjunto de elementos contidos nos textos. O principal é a quantidade de interpretações que uma obra pode ter.

Podemos considerar as obras pobres, as de literatura de massa, pois em si, não contém a diversificação de informações e significados que uma obra rica possui, que no caso, consiste em uma obra com várias interpretações em si e linguagem formal. Segundo Waldenyr Caldas:

A rigor, o conceito de sociedade de massa surge a partir da última metade do século XIX, quando na Europa Ocidental de passo com a Revolução Industrial criam-se as condições sociais e políticas que determinaram o surgimento da moderna sociedade de classes. Desde então a noção de “povo” passou sistematicamente a ser substituída pelo conceito de “massa”. (CALDAS, 2000, p. 22)

Contraditoriamente, uma obra considerada rica ou “aberta”, conforme os conceitos de Umberto Eco (1991, p. 26-27) é aquela fundamentada em diversas pesquisas de caráter científico que ao ler cada um terá sua multiplicidade de interpretações presentes e agrega uma diversidade de informações culturais, científicas, teológicas e etc.

Umberto Eco em seu livro relaciona as duas formas, em que as titulam como obra aberta e fechada.

Em sentido mais empírico, daríamos tratar-se de uma categoria explicativa, elaborada para exemplificar uma tendência das várias poéticas. Portanto; visto tratar-se de uma tendência operacional, poderá ser encontrada em maneiras diferentes, incorporada a múltiplos contextos ideológicos, realizada de modo mais ou menos explícito; tanto que, para torná-la explícita, foi necessário petrificá-la numa abstração que, como tal, não é encontrada concretamente em parte alguma. É essa abstração justamente o modelo da obra aberta. (ECO, 1991, p. 26)

No fragmento exposto acima, podemos notar que Umberto Eco tenta passar o conceito de obra aberta de uma forma empírica, popular e em um conceito mais sintético de tudo que foi dito. Desta forma, quando ele relaciona a obra aberta como uma “tendência operacional” pode-se identificar que ele está falando da importância que aqui denominamos como uma obra rica, que está ligada ao caráter científico. Quando ele ressalta as várias poéticas e concretiza com “poderá ser encontrada em maneiras diferentes”, entendemos como o contexto de que há variadas ideologias envolvidas com informações e explicações diferentes dependentes da forma de interpretação.

4 O AUTOR NICHOLAS SPARKS

O autor romancista Nicholas Sparks surgiu na década de 90. Entre suas obras mais conhecidas estão: “A última música”, “Um amor para recordar”, “O milagre”, “Querido John”, enfim, todas com a mesma característica, o romance ou auto-ajuda neles contidos.

Com 20 anos de carreira, o norte-americano já vendeu mais de 100 milhões de cópias dos 19 livros que lançou. Desses, 11 foram adaptados para o cinema, viraram sucesso de bilheteria e alguns até podem ser considerados clássicos do romance, como “*Um Amor para Recordar* e *Diário de Uma Paixão*.” (MANS, Matheus, 2017)

Segundo o Mans, que nos traz o notório fato de vendas do autor totalizado em números e a idéia de que o encaixe de Nicholas na literatura *best-seller* com suas obras que não o deixam fugir desse tipo de leitura foram um dos mais eficazes que ocorreu até os anos de hoje.

Entretanto, esse tipo de literatura na maioria das vezes não é aceito no âmbito escolar, e muito menos encaixe para a disciplina. Pois, traz consigo uma história para atrair os leitores, nada que será construtivo ao seu cognitivo, possui meios lingüísticos irrelevantes, pois a linguagem em si é um tanto quanto demasiada. Acredita-se que ela possui uma só finalidade estabelecida, os valores adquiridos com suas vendas.

As obras de Nicholas Sparks são um nítido exemplo de uma obra rasa pelo complexo já analisado acima. Primeiramente, elas não possuem um conjunto operacional, que nos traz ideologias e informações diferentes em um mesmo contexto, é simplesmente uma história que acontece em um determinado momento para um preciso público.

O autor utiliza-se de temas polêmicos e sempre atualizados. E na maioria das vezes em seus romances não nos traz a idéia de final feliz e sim da realidade que muitas vezes acontece nas histórias reais, isso, de certo modo, chama atenção do público.

Em torno de suas obras, vem o questionamento, o que contém nos seus livros que atrai realmente o público? Além das histórias cativantes e um tanto quanto

convidativas, quem as lê tornam-se fascinados pela sua linguagem, o modo de descrever a história, de ser uma linguagem simples, porém que leva o leitor além da própria imaginação pelo romantismo, a forma de se referir a outras pessoas, ou até mesmo se declarar na maioria de seus romances contidos.

Quando conversamos com qualquer leitor e admirador das obras de Nicholas Sparks ao dialogamos descobrimos exatamente o que atrai e chama a atenção deles para com a obra, que é justamente a linguagem usada.

A forma como ele descreve a mulher amada, quando a história não possui final feliz, mas ele a encerra com louvor geralmente com palavras de amor, enfim, a forma em que ele utiliza a linguagem em suas obras encanta e muitas vezes até atrai olhares de mais leitores, muitos que sonham com um amor, ou possuem uma história parecida.

Beijei Jamie delicadamente e minha mãe começou a chorar. Depois, segurei a mão da minha esposa. Em frente a Deus e a todos, jurei meu amor e devoção, na saúde e na doença, e nunca me senti tão bem. Lembrou-me de que aquele dia foi o momento mais maravilhoso da minha vida. (SPARKS, 2011, p.191)

Observamos no trecho da obra do autor a forma que o personagem se refere a sua mais nova esposa, um romantismo excessivo, ao qual nos remete um pouco a obras do pré-romantismo, entretanto com uma linguagem menos formal. A presença da religiosidade também é algo característico na maioria de seus livros.

Portanto, é a partir do conjunto aqui descrito que formam as obras de massa que possuem uma importante referência na literatura brasileira e que o público admira e cria empatia cada vez mais.

5 METODOLOGIA

O atual trabalho contou com autores como: Umberto Eco (1991), que nos traz a idéia de semiótica sob análise de sua obra aberta. Waldenyr Caldas (2000), que aprofunda a idéia de literatura de massa. E alguns autores, aos quais, fragmentamos sua obra para elucidar e deixar claro o contexto de belo acadêmico como: João Guimarães Rosa (1994), Machado de Assis (1992), João Cabral de Melo Neto (1995), Graciliano Ramos (1945), Euclides da Cunha (2013), Clarice Lispector (1977). Todos esses autores pertencentes à literatura acadêmica, as suas obras de cunho científico, cultural, teológico, filosófico e etc. Sob a visão teórica, utilizada no presente trabalho temos autores como: Harold Bloom (1995), que trata da construção textual, Márcia Abreu (2006) que trata sobre a multiplicidade de literaturas, Ferdinand de Saussure (2006), que agrega o conceito de signo, significado e significante, além dos já citados acima, como Umberto Eco e Waldenyr Caldas.

O método empregado é por meio da pesquisa bibliográfica, considerando que a revisão bibliográfica e a coerência empregada dos contextos analisados devem ser necessárias. O trabalho contém como exemplo o autor e suas obras de Nicholas Sparks.

Para desenvolver a presente pesquisa buscaram-se palavras chaves como, por exemplo: origem da literatura de massa, o que é a literatura de massa, literatura acadêmica segundo a Academia Brasileira de Letras, literatura brasileira, qual é a influência da literatura de massa entre os jovens, quais são as literaturas best-seller mais conhecidas, como se desenvolve uma literatura de massa, como se desenvolve uma literatura com variados tipos de interpretações diferentes, autores pertencentes a Academia Brasileira de Letras, para que serve o belo, qual é a teoria que está por trás da cultura de massa.

Também foram pesquisados e utilizados artigos científicos como: “A influência da literatura de massa na formação do leitor adolescente” de Danilo Fernandes Sampaio de Souza que trata sob diversas concepções sobre os benefícios da leitura de massa, “Os jornais, o romance e o folhetim” de Luíza Alvim que explica a origem da literatura, “Literatura de massa e mercado” de Gláucio

Aranha e Fernanda Batista que nos trás a idéia mercadológica desse tipo de literatura, bem como livros encontrados na biblioteca do município.

6 CONCLUSÃO

A finalidade do presente trabalho particulariza-se em definir os dois gêneros literários aqui abordados cada um com suas características diferentes e ao tratar-se de construções literárias, uma não sobrepõe à importância da outra. Os objetivos pontuados no presente trabalho, ao qual, se define como identificar a teoria que está por trás das obras ricas e obras pobres, como vimos, a principal delas é a empatia causada pelo leitor, o desenvolvimento do contexto histórico da literatura de massa e utilizar-se do autor Nicholas Sparks e suas obras como estudo de caso e identificar o porquê que aceitação do público é maior quanto às obras mercadológicas, vimos que é envolve uma série de fatores que parte desde a linguagem até mesmo ao conteúdo.

Após os objetivos de a presente pesquisa ser pontuados e alcançados notou-se, segundo Waldenyr Caldas (2000), que independente de seu contexto e linguagem, toda leitura agrega algum tipo de conhecimento, portanto uma obra rasa, não é ruim necessariamente para o desenvolvimento do cognitivo dos jovens leitores e o preconceito nelas contido é algo sensacionalista.

Os métodos utilizados nesta pesquisa além da pesquisa bibliográfica se definem também como uma análise documental, visto que, muitos autores, principalmente Waldenyr Caldas e Umberto Eco, desta forma empregados mostram formas e contextualizações precisas sobre os dois gêneros literários, entre outros autores aqui mencionados.

Tendo em vista a desvalorização da literatura de massa e considerando sua importância para o incentivo à leitura podemos pontuar a questão de que os jovens e seus artifícios literários poderiam sim formar novos autores. Nota-se a dificuldade de trazer algo que seja envolto a leitura e que os chamem a atenção em um mundo com tantas distrações tecnológicas. Se repensássemos nisto, os professores da área, unidos com a direção de ensino poderiam elaborar projetos nas escolas, relacionados a esta questão, acredita-se que seria um modo de incentivo bastante representativo, pelo fato de ser algo que os atraem, criam empatia para com os jovens.

Considerando essa desvalorização da literatura de massa, foi desenvolvido a pesquisa, atendendo a exposição dos dois tipos de literatura com a finalidade de apresentá-las, de modo a demonstrar a estima das mesmas e sua importância para a formação de um leitor literário.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Biografia Euclides da Cunha**. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/euclides-da-cunha/biografia>> Acesso em: 11 abr. 2017.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Biografia João Cabral de Melo Neto**. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/joao-cabral-de-melo-neto/biografia>> Acesso em: 07 abr. 2017.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **João Guimarães Rosa**. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/joao-guimaraes-rosa/biografia>> Acesso em: 03 abr. 2017.

ALVIM, Luíza, **Os jornais, o romance e o folhetim**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br>> Acesso em: 24 maio 2017.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Alguma Poesia**. Disponível em: <<http://minhateca.com.br/narrativasnacionais/Documentos/Livros+em+PDF/Carlos+Drummond+de+Andrade/Alguma+Poesia,115591924.pdf>> Acesso em: 07 abr. 2017

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Editora ÁTICA S.A. 1992.

BETTIOL, Maria Regina Barcelos. HOHLFELDT, Antonio. **Euclides da Cunha, intérprete do Brasil: O diário de um povo esquecido**. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/euclidesdacunha.pdf>> Acesso em 11 abr. 2017.

BLOOM, Harold. **O Cânone Ocidental: Os livros e a escola do tempo**. Trad. **SANTARRITA, Marcos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

CALDAS, Waldenyr. **Literatura da cultura de massa**. São Paulo: Editora Musa, 2000.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. Disponível em: <<http://sanderlei.com.br/PDF/Euclides-da-Cunha/Euclides-da-Cunha-Os-Sertoos.pdf>> Acesso em: 14 abr. 2017.

ECO, Umberto. **Obra aberta**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 1991.

GIRON, Luís Antônio. **Rosa e o romance fundador**. Disponível em:
<http://www.digestivocultural.com/ensaios/ensaio.asp?codigo=150&titulo=Rosa_e_o_romance_fundador> Acesso em: 02 abr. 2017.

GONÇALVES FILHO, Antonio. **Umberto Eco: o belo, o feio e uma obra aberta para desafiar os leitores**. Disponível em:
<<http://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,umberto-eco-o-belo--o-feio-e-uma-obra-aberta-para-desafiar-os-leitores,10000017356>> Acesso em: 28 jun. 2017.

JUNIOR, Arnaldo Nogueira. **Carlos Drummond de Andrade**. Disponível em:
<http://www.releituras.com/drummond_bio.asp> Acesso em: 07 abr. 2017.

JUNIOR, Arnaldo Nogueira. **Graciliano Ramos**. Disponível em:
<http://www.releituras.com/graciramos_bio.asp> Acesso em: 09 abr. 2017.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Disponível em:
<<https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/lispector-c-a-hora-da-estrela.pdf>> Acesso em: 11 abr. 2017.

MANS, Matheus. **Nicholas Sparks fala sobre 'Dois a Dois', novo livro que chega ao Brasil**. Disponível em<<http://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,nicholas-sparks-fala-sobre-dois-a-dois-novo-livro-que-chega-ao-brasil,70001731412>> Acesso em: 16/04/2017.

MARCÍLIO, Fernando. **Morte e vida Severina**. Disponível em:
<<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/morte-e-vida-severina.html>> Acesso em: 07 abr. 2017.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida Severina**. Disponível em:
<[file:///C:/Users/karin/Downloads/MORTE%20E%20VIDA%20SEVERINA%20-%20JOAO%20CABRAL%20DE%20MELO%20NETO%20\(1\).PDF](file:///C:/Users/karin/Downloads/MORTE%20E%20VIDA%20SEVERINA%20-%20JOAO%20CABRAL%20DE%20MELO%20NETO%20(1).PDF)> Acesso em: 07 abr. 2017.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão Veredas**. Disponível em:
<<http://stoa.usp.br/carloshgn/files/-1/20292/GrandeSertoVeredasGuimaresRosa.pdf>> Acesso em: 03 abr. 2017.

SAPAIÓ DE SOUZA, Danilo Fernandes. **A influencia da literatura de massa na formação do leitor adolescente**. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br>> Acesso em: 24 maio 2017.

SPARKS, Nicholas. **Um amor para recordar**. São Paulo: Editora Novo Conceito, 2011.

USP – Universidade de São Paulo. **Obra “Infância” de Graciliano Ramos apresenta conflitos entre memórias**. Disponível em: <<http://www5.usp.br/43558/obra-infancia-de-graciliano-ramos-apresenta-conflitos-entre-memorias/>> Acesso em: 09 abr. 2017.